



ASSOCIAÇÃO TECHARI RECEBEU REPRESENTANTES DO GOVERNO ESLOVACO

Site da Associação Techari de 26 de maio

No dia 24 de maio, a Associação Techari recebeu nas suas instalações a visita dos Representantes do Governo da Eslováquia, Dr. Ján Hero - Alto Comissário do Governo Eslovaco para as Comunidades Ciganas, Dr.^a Daniela Repková – Diretora do Departamento de Conceção e Análise, Dr. Tibor Králik – Embaixador da Eslováquia em Portugal, Dra. Ivana Belcáková – Primeira Secretária da Embaixada e a Dr.^a Veronika Debreceniova - Diplomata Cultural e Económica.

A Delegação Eslovaca efetuou uma visita à Escola Mário de Sá Carneiro em Camarate, tendo sido recebida pelo Coordenador Sr. Vítor Gonçalves e pelo Vice-Diretor Sr. Carlos Afon-

so. Seguidamente a Delegação visitou a Escola Maria Keil na Apelação na qual foi recebida pelo Diretor da Escola Sr. Nuno Correia, pela Vice-Diretora D. Rosa Conde, pelo Representante da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação Sr. Válder Silva e pelo Diretor Municipal da Câmara Municipal de Loures Dr. António Marcelino. A Orquestra Geração da Escola executou várias peças em homenagem à Delegação Eslovaca. O Diretor do Agrupamento Sr. Nuno Correia, ofereceu aos visitantes, no restaurante da Escola, um almoço con-

feccionado pelo professor e pelos alunos do Curso de Cozinha e Pastelaria da Escola.



Editorial

A Igreja e os Ciganos

A recente história do “cuidado pastoral” pelos ciganos teve no Papa S. Paulo VI o seu início no já histórico encontro de Pomezia em 1965, em que o Papa declarou aos ciganos presentes: “vós estais no coração da Igreja”. Seguiu-se a criação de pastorais nacionais “específicas” para os ciganos, tendo a Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC) sido criada em Portugal em 1972, na dependência da Conferência Episcopal Portuguesa. Todos os Papas que se seguiram a S. Paulo VI, com exceção de João Paulo I que só foi Papa um mês em 1978, S. João Paulo II, Bento XVI

e Francisco, receberam peregrinações de ciganos de todo o mundo, a quem se dirigiram sempre com afeto e consideração; em todas participaram ciganos portugueses.

A ação da Igreja junto dos ciganos foi evoluindo como também o foram as políticas europeias no que respeita aos direitos humanos. A ação espiritual, sempre presente designadamente através da promoção e acompanhamento de peregrinações, da dispensação dos sacramentos e do acompanhamento de funerais, por vezes aculturado, da catequese (exemplo o Projeto Palavra na ONPC), que da parte da Igre-

(Continua na pág. 2)

Editorial

(Continuação da pág. 1)

ja “significou” no sentido teológico do termo o seu testemunho de amor, de presença, de doação, não se podia não unir intrinsecamente à vital empatia com a condição socio económica predominantemente de exclusão e logo de extrema pobreza da maioria das populações ciganas junto das quais a Igreja sentia a missão de estar presente. Assim se começou por ajudar famílias ciganas a obterem o seu bilhete de identidade, até à voz persistentemente elevada em seu nome contra as múltiplas injustiças de que os ciganos têm sido vítimas, passando pelo considerável apoio à sua escolarização, que com a habitação é a chave da sua inclusão social.

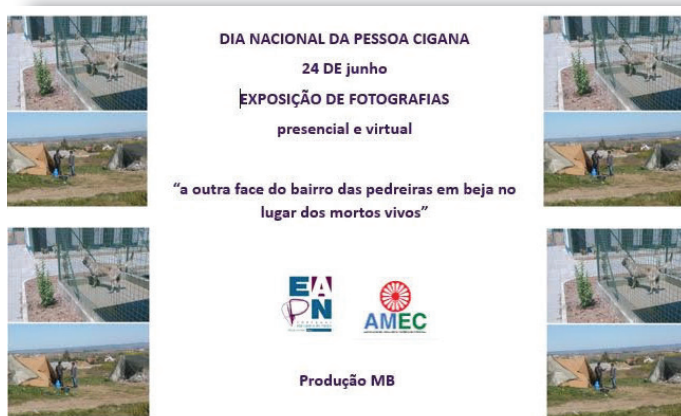
Este processo evoluiu natural e crescentemente para o seu objetivo final que afinal foi a principal característica da missionação da Igreja sobretudo a partir das “descobertas”: a aquisição por parte das populações ciganas das capacidades necessárias para serem elas próprias as autoras e protagonistas dos seus destinos, o que em termos do hoje insistentemente

defendido apelo da UE aos seus Estados Membros se chama a participação das estruturas ciganas em todos os níveis das estratégias, políticas e decisões que lhes dizem respeito. Foi nessa perspetiva que em Portugal a Igreja apoiou a criação de associações ciganas que hoje assumem crescentemente projetos e iniciativas próprias e uma Federação de associações ciganas. Atualmente já se podem contar 24 associações ciganas em Portugal, tendo a Igreja colaborado para o início deste processo.

Não se poderia concluir este rápido olhar, sem se considerar o aspeto fundamental da ação da Igreja que é a de que todos, mas todos sem exceção, como insistentemente diz o Papa Francisco, são parte da Igreja; só que os mais marginalizados como infelizmente tanta inépcia e muitas vezes maldade de setores da nossa sociedade insistem em manter muitos -demasiados- ciganos portugueses, são, aos olhos de Deus e portanto da Igreja, a parte mais querida, mais central, mais fundamental da Igreja. Sim, como começámos por recordar nas palavras do Papa S. Paulo VI, os ciganos deveriam estar no coração da Igreja.

Francisco Monteiro

24 DE JUNHO – DIA NACIONAL DA PESSOA CIGANA



No dia 24 de junho o Núcleo Distrital de Beja da EAPN (Rede Europeia Anti Pobreza) Portugal, comemorou o Dia Nacional da Pessoa Cigana* com uma exposição e um curto documentário sobre o Bairro das Pedreiras em Beja.

*Originalmente o Dia Nacional dos Ciganos começou por ser comemorado na Igreja Católica no primeiro Domingo de junho. Posteriormente, após consulta às associações ciganas existentes na altura, ficou assente que o Dia Nacional dos Ciganos passaria a ser comemorado na festa de S. João Batista, 24 de junho, que era um dia festivamente celebrado nas comunidades ciganas.

CARAVANA - ASSINATURAS DE 2023

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ Nº _____*

Morada _____

Código postal _____

Junto envio a importância de € _____ em

- cheque ou vale de correio à ordem de Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
 transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8)

Data ____ / ____ / 2023 Ass. _____ * É o seu nº de assinante (ver na etiqueta)

ASSINATURAS GENEROSIDADE

Quem pagou a assinatura ultrapassando o valor mínimo - bem haja pela generosidade que também é partilha:

Luís L. e Eduarda O. Cunha, Viseu

ARQUIDIOCESE DE ÉVORA: 1º ENCONTRO DO SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DA PASTORAL DO POVO CIGANO

Em 18 de março reuniu-se em Évora o 1º Encontro alargado do Secretariado Arquidiocesano da Pastoral do Povo Cigano, cuja presidente é a Irmã Pilar Moreira SSD e cuja síntese é a seguinte:

“Este encontro foi-se desenhando a partir do desejo expresso pelo Senhor D. Francisco Senra Coelho e da necessidade de serem criados núcleos de Pastoral, nas paróquias onde é sentida a presença do Povo Cigano, pela importância de melhor conhecer para melhor planear e agir.

A propósito da distribuição de um conjunto de livros que tratam a situação histórica, cultural, sociológica, legal e política do Povo Cigano, convocou-se um momento de partilha e aproximação.

O encontro realizou-se como uma aproximação cuidada, respeitadora de presentes e passados, de mágoas e desejo de estabelecer uma nova proximidade, no conhecimento mútuo, pedindo licença para entrarmos mais na vida uns dos outros, vencendo as resistências



seqüência de um passado de costas viradas e de perseguição institucionalizada.

4. Reconhecimento do elevado contributo da comunidade cigana no terreno cultural, económico, social, geopolítico (até na defesa da independência de Portugal, nos anos que se seguiram a 1640).

5. Reconhecimento do estado de tensão segregadora a que estiveram sujeitos desde 1526, que em muito sustentou os receios mútuos que constituem um capital de risco na relação das comunidades.

6. Cultura, identidade e identidades

6.1. A cultura de “viageiros” que foi agregando expressões, culturais e outras, dos povos por onde passaram, talvez no esforço de serem aceites, muitas vezes descaracterizando a cultura original do Povo Cigano, mas que no esforço de defesa de grupo fixaram costumes que, entretanto, o resto da sociedade foi abandonando.

Há traços culturais nos comportamentos adotados



históricas que herdamos, mas que queremos romper para um futuro melhor.

Pedimento

Cerimónia que aproxima famílias para prepararem a ligação de dois jovens, em casamento.

Esboçaram-se, na participação de todos, atitudes que importa registar:

1. Confiança olhos nos olhos – “Bater à porta dos que têm ou não têm porta” para não reproduzir preconceitos nem nos contentarmos em lançar sentenças, numa abordagem de “Treinadores de Bancada”, pois percebemos que é necessário fazer nascer dinâmicas novas, a partir de interações positivas.

2. Nada sobre o Povo Cigano sem o Povo Cigano - Discernimento do caminho sempre deverá contar com a participação, envolvimento e compromisso de ciganos e das suas estruturas formais (rede associativa) e informais (casais, patriarcas, Homens de Leis, Mulheres, etc.).

3. Consciência das dificuldades que tem este encontro de culturas. Nada fácil compatibilizar objetivos, na

pelo Povo Cigano que não serão originários da sua cultura, mas dos contextos árabes, judaicos, cristãos e outros, que contactaram e que essas culturas foram abandonando ou diluindo mas que no seio do Povo Cigano persistiram, a ponto de serem identificados como seus.

6.2. Só o respeito pelas dinâmicas próprias que definem a identidade do grupo: Canto, dança, gastronomia, religiosidade, ajudarão esta parcela do Povo Cigano a reencontrar-se com as suas raízes.

6.3. Por outro lado, a confiança mútua entre portugueses ciganos e não ciganos permitirá preparar um Plano Geracional temperado, respeitando ritmos e persistente para desmontar situações criadas pela indiferença de políticos, que põem em causa os Direitos Humanos, tal como os definimos hoje.

7. Mudar a linguagem

7.1. Existem expressões do senso comum que alimentam a rejeição/segregação que em nada facilitam novas dinâmicas de aproximação satisfatória e caminho a par.

(Continua na pág. 4)

A PASTORAL DOS CIGANOS NA REPÚBLICA CHECA

Na reunião anual do Comité Catholique International pour les Tsiganes (CCIT), que reuniu em Praga, Rep. Checa, de 21 a 23 de abril (*ver nº 108 da Caravana*), o P. Ladislav Nádvornik, salesiano, da Pastoral dos Ciganos da Conferência Episcopal Checa descreveu a situação desta Pastoral.

Os ciganos são a maior minoria na Rep. Checa: 241.000 ou seja, 2,2% da população, embora outras estimativas apontem para entre 250.000 e 300.000.

Em Praga, graças às Irmãs Missionárias da Caridade da Madre Teresa de Calcutá, formou-se uma comunidade de famílias ciganas que, há vários anos, participa em programas espirituais, em serviços, tais como cozinhar para os refugiados ciganos da Ucrânia e em retiros espirituais. Noutros locais, as mesmas Irmãs organizam o catecismo e a preparação para o batismo, a confirmação e o matrimónio, entre outras atividades.

Noutra localidade, dois terços dos frequentadores do Centro Juvenil Salesiano são crianças ciganas. Noutro



Associação Techari (pag. 1)

local ainda, desde os anos 50 vive na cidade uma grande comunidade cigana “integrada com a maioria” Desde os anos 90, graças à sábia visão do presidente da câmara, a cidade é conhecida “como um exemplo de coexistência”. A atuação do empresário Dunka é um exem-

(Continua na pág. 8)

ARQUIDIOCESE DE ÉVORA

(Continuação da pág. 3)

7.2. Evitar sempre a generalização - a partir de comportamentos individuais ou de grupos, pois estes não devem nem podem vincular todo o Povo Cigano nem a parte dele que habita em Portugal, e que, desde 1822 goza da cidadania portuguesa como qualquer outro português. Rotular pela generalização não facilita a confiança.

8. Exercício de cidadania como princípio fundador e finalidade última de qualquer ação, em especial a escolarização cuidada e a formação, na perspetiva da assunção plena de Direitos e Deveres.

8.1. Não existe apenas um estádio de responsabilidade cidadã, nem de desenvolvimento humano, económico e cultural. Há muitos indivíduos, famílias e comunidades ciganas numa grande diversidade de integração e de exclusão, algumas habitando há muito como população fixa em vilas e cidades, outras vivendo ainda uma situação de nómadas, sem um mínimo de condições.

9. Existem metodologias testadas com sucesso, que produziram importantes ganhos em diferentes abordagens. Conhecê-las pode ajudar a dar firmeza ao caminho conjunto.

9.1. Associativismo Cigano. Numa rede actual de 25 associações presentes de forma pouco abrangente, no território nacional, muito concentradas no litoral e no norte do país.

9.2. Mediação em contexto escolar, de saúde, municipal ...

9.3. Tertúlias de participação aberta para a saúde, condição feminina, capacitação para o negócio, etc.

9.4. Habitação - Necessidade de reconhecimento do

direito à habitação para todos os portugueses ciganos e não ciganos e adequação da arquitetura às necessidades do funcionamento familiar.

9.5. Por outro lado, os poderes públicos têm esboçado respostas que se revelaram pouco ponderadas, em alguns casos muito desadequadas ou quase sempre pouco persistentes no tempo, o que parece identificar todos os não ciganos como contribuindo para essas situações, por vezes muito degradantes, em que algumas famílias se encontram.

10. Uma das necessidades sublinhadas é a de reconhecer e valorizar o papel da mulher. Numa comunidade de matriz patriarcal, coexistem formas de controle de pendor patriarcal, mas importa capacitar e dignificar a mulher, dando-lhe espaço à ambição pessoal e de emancipação, fugindo aos estereótipos de submissão.

11. Respeito pelos percursos e opções religiosas feitas pelos ciganos portugueses nas últimas décadas, que resultam em boa medida da novidade do Evangelho lhes ser pregado por líderes provenientes do seu Povo e de algum alheamento das comunidades católicas quanto à evangelização dos indivíduos, das famílias e das comunidades ciganas presentes em cada território. Em boa medida este esforço de aproximação é hoje uma forma de ecumenismo.

12. Conhecer o testemunho de cristãos/católicos que fizeram muito esse caminho de aproximação no seio da comunidade católica diocesana, que nos servem de exemplo e patronos desse empreendimento: Rosinha Potes, Mariana Perdigão, Fernanda Seno, Vera e Manuel, Guilherme, Padre Filipe Figueiredo.

13. Conhecer e divulgar a existência de Católicos Ciganos que foram chamados à santidade e assim reconhecidos na hagiografia.

PARLAMENTO EUROPEU CONSIDERA COMO CATASTRÓFICAS AS CONDIÇÕES EM QUE POPULAÇÕES CIGANAS VIVEM EM BARRACAS

A FRA (Agência Europeia para os Direitos Fundamentais) acaba de publicar o seu Relatório de 2023. No que se refere aos ciganos, a FRA conclui que “uma grande proporção dos ciganos vive em condições habitacionais inaceitáveis, segregados e com falta das condições mais básicas, muitas vezes sem terem sequer água potável canalizada. Em outubro de 2022, a resolução do Parlamento Europeu sobre a situação das populações ciganas que vivem em acampamentos (em barracas) em diversos locais da UE, apelou para que a Comissão e os Estados Membros (EMs) tratem urgentemente da situação das populações ciganas que vivem em acampamentos, de uma forma abrangente e eficaz, com políticas apropriadas de curto e longo prazo, apoiadas por financiamento suficiente da UE e a nível nacional.

Nesta resolução, o Parlamento Europeu também sublinha que tais condições catastróficas, além do impacto psicológico e social negativo da segregação, não afeta apenas a população que vive em acampamentos, mas tem também um impacto na comunidade alargada. A recomendação do Conselho da UE em 2021 sobre a igualdade, inclusão e participação dos ciganos, enfatiza a necessidade que os EMs têm de acelerar a participação significativa da população cigana e a sua consulta”: embora algum progresso se tenha verificado neste aspeto, “o envolvimento ativo da participação da sociedade civil ainda não existe de todo em vários EMs e apenas alguns EMs começaram a (consultar) plataformas ciganas sustentadas e amplamente representativas e a desenvolver a capacitação junto da sociedade

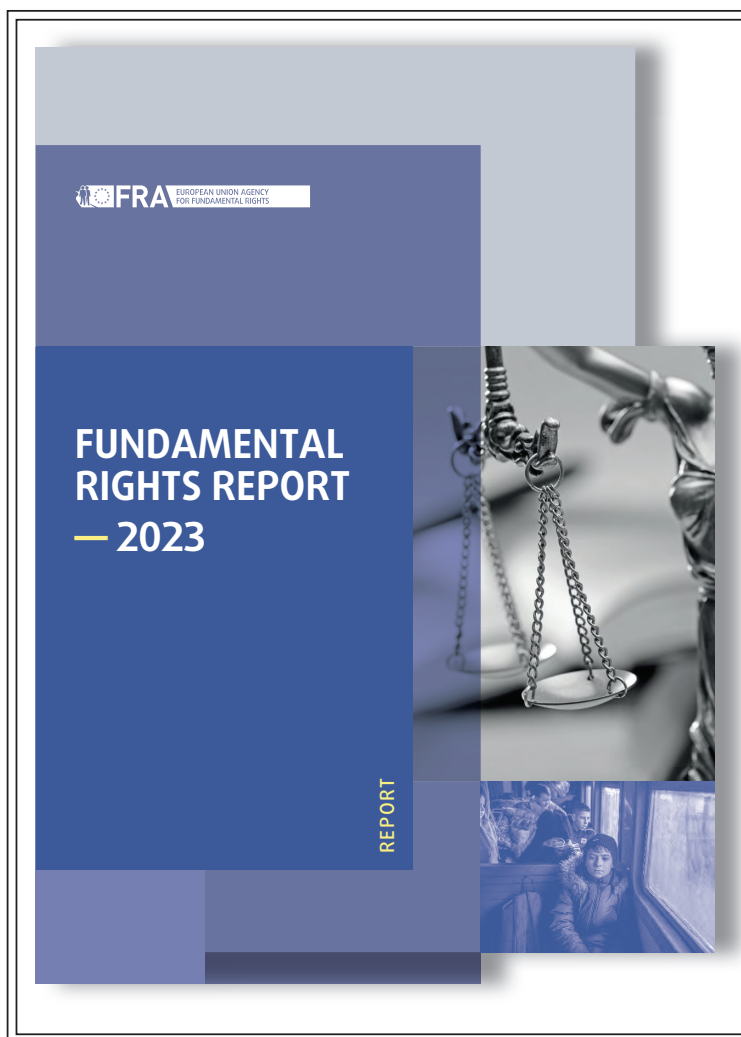
civil cigana para garantir a sua total participação a todos os níveis.”

Entre as “opiniões” que a FRA emite sempre nos seus relatórios, salientamos:

“Os EMs deveriam tomar medidas urgentes para garantir a todos os ciganos que vivem em acampamentos (barracas) segregados em condições de carência habitacional severa, acesso a habitação capaz que

seja acessível, ambientalmente segura, saudável e dessegregada. Para se conseguir isso, os EMs deveriam utilizar os fundos europeus que têm à sua disposição” através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo de Coesão, no seu objetivo específico de “promover a inclusão socioeconómica das comunidades marginalizadas, das famílias de baixos rendimentos e dos grupos desfavorecidos, incluindo pessoas com necessidades especiais, através de ações integradas, incluindo habitação e serviços sociais.”

“Os EMs deveriam continuar a fazer todos os esforços ... para monitorizar a utilização de fundos, bem como as medidas e programas para atingir as metas de 2030 para a igualdade, inclusão e participação dos ciganos. ... Os EMs deveriam encorajar ativamente e promover a cooperação entre a sociedade civil, a academia, organizações para a igualdade e instituições de estatística, para facilitar o relato e a monitorização sistemática da discriminação, do anticiganismo e dos crimes de ódio.”



HABITAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS CIGANAS

Continuação e conclusão dos excertos do nº de dezembro da Newsletter do OBCIG (Observatório das Comunidades Ciganas) dedicado ao “Direito à Habitação”, iniciados no nº 107 da Caravana.

Oswaldo Grilo, Associação Cultural e Recreativa de Coimbra sintetiza assim a situação habitacional no país:

“Desde o Baixo Alentejo ao Alto Alentejo, passa pela zona Sul, passa pela zona Norte. Se formos a ver ao nível [nacional], temos mais de 200 ou 300 acampamentos. Há ciganos itinerantes, que têm que fazer um percurso desde o Alentejo, Algarve, fazem uma trajetória durante o ano porque não lhes dão residência em pleno séc. XXI. Algumas Juntas de Freguesia ajudam... É que eles nem direito a subsídio têm, só têm direito ao SNS. Em pleno no séc. XXI. Estamos a falar de pessoas com nacionalidade portuguesa. Se vamos falar de outros pontos... Beja, B.º das Pedreiras, aquele degredo que está ali e toda a gente sabe. Aquele muro que já mandámos abaixo. Já foram queixas a nível europeu, foram condenados. Chamam-lhe “o cemitério vivo”. Há tanta coisa para dizer. No Norte... Desde Espinho até Barcelos, eu tenho mais de 50 acampamentos, ou 60. Pessoas a viver em condições que não lembra... A gente vê hoje em dia a Ucrânia, vê os refugiados... Eles [nos acampamentos ciganos em Portugal] estão em condições precárias, mesmo sem condições nenhuma. Lama... Quando chove então, não há ninguém que consiga lá ir. Se alguém fica doente de um momento para o outro, para sair, ou uma criança... Não conseguem sair de lá porque não têm condições nenhuma, as estradas, a lama, estão no meio dos montes... É uma coisa absurda. Tinha que se investir mais, tinha que se fazer melhor planeamento. Porque o planeamento que foi feito... A partir de 2016/2018 abriu-se uma Secretaria de Estado para a Habitação. O apanhado que ela tem é de 20.000 agregados a necessitar de habitação para serem realojados, mas é o dobro, são mais de 40.000 que não estão englobados nesta estratégia nacional para o realojamento ou para a habitação. Segundo os números que conheço.

É como eu digo, tenho que ser positivo e lutar. Mas o nosso governo central também tem que fazer um pouco de força, pressionar mais um pouco o governo local. Porque são coisas independentes. Eu sei bem como funcionam as coisas, cada um tem o seu poder, eles dão

as diretrizes, mas ou eles fazem ou eles não fazem. E vamos ver o que é que vamos ter daqui para a frente. Espero bem que este ano seja um ano de prosperidade, vamos prosperar. Mas duvido muito. Aqui em Coimbra, se forem realojadas dez famílias, vai ser muito. daquelas 50 que estão a precisar.”

“De há 5 anos para cá, existem muitos reclusos ou ex-reclusos que saíram e foram-lhes retiradas as suas habitações. Não sei se há um regulamento interno da Câmara de Coimbra, que é um poder local, além de seguirem as diretrizes do governo central. Tenho em frente à associação 6 roulotte e mais 4 roulotte atrás sem condições nenhuma. Depois temos mais dois acampamentos nas pontas da cidade. No total, temos 25 agregados (e cada agregado tem umas 8 a 10 pessoas) a precisar de uma habitação, e com condições muito muito complicadas: a nível de água, a higiene pessoal (nem sei como é que a fazem). Está muito complicado. E estão mesmo no centro da cidade, porque o planalto do Ingo-te atualmente é o centro. Aqui passa tudo.”

“Há muitas famílias em habitação social. Porque as pessoas não têm condições... Dizem que há falta de vontade da comunidade cigana sair dos bairros sociais. Não, não deixam é os ciganos saírem dos bairros sociais. Porque vamos para qualquer sítio para arrendar, mesmo com recibos, pessoas que trabalham, pedem imensas coisas, recibos, IRS, as pessoas têm, são

jovens, querem independência, querem sair dos agregados que estão sobrelotados. E não têm condições porque chegam aos sítios ou vão a uma imobiliária e a casa já está alugada. Eles dizem “sim, senhor, venha, traga os papéis que esta casa fica guardada para si”. E chegam lá e, se repararem que são ciganos, telefonam ou dizem que já não é possível ser alugada porque já foi alugada a outra pessoa e antes não sabia. Depois pedem imensas desculpas, “vamos tentar arranjar outra”. Se for diretamente com o senhorio, e o senhorio vir que é cigano, já não aluga.

“Há pessoas que fizeram o pedido para uma habitação camarária e já estão à espera há 10 anos. ... Já se pediu à Câmara Municipal de Coimbra para intervir diretamente com os senhorios ou com as imobiliárias para haver um compromisso, fazer de mediação, para essas pessoas poderem arrendar uma casa, e nunca se conseguiu nada. Era uma das hipóteses com que se podia trabalhar. Mas nunca foi essa a vontade.”

(Continua na pág. 8)

A REDE ERGO PROMOVE PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE CIGANOS UCRANIANOS REFUGIADOS

Entre os projetos no domínio da capacitação que a Rede ERGO (European Roma Grassroots Organizations Network – Rede de Organizações Ciganas Europeias de Base) promoveu, está o apoio à integração dos refugiados ucranianos ciganos na sociedade em quatro países: Polónia, Hungria, Roménia e Rep. Checa, focando as dificuldades específicas destas populações e facilitando a sua inclusão e participação nas comunidades de acolhimento. O projeto é financiado pela UE através do EPIM (Programa Europeu para a Integração e a Migração) o qual é uma iniciativa de colaboração com a NEF (Rede de Fundações Europeias).

“A Rede ERGO reúne cerca de 30 organizações ciganas e de apoio aos ciganos de 22 países europeus: Áustria, Bélgica, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Rep. Checa, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Kosovo, Lituânia, Holanda, Macedónia do Norte, Polónia, Roménia, Sérvia, Eslováquia, Espanha, Turquia, Reino Unido e Ucrânia. Através dos seus membros, a Rede ERGO está fortemente ligada a organizações comunitárias, responsáveis e delegações de jovens ciganos que conhecem as dinâmicas e contextos locais e podem criar pressão de baixo para cima nas administrações para que desenvolvam ações positivas no sentido de combater o anticiganismo e a exclusão dos ciganos. Como tal, a ERGO está numa posição única para estabelecer pontes entre o nível de base e o nível europeu. Na sua qualidade de uma plataforma de bases, as atividades da Rede ERGO refletem preocupações comuns, prioridades, objetivos e perspetivas dos seus membros que partici-

pam em campanhas e em projetos comuns, partilham informação a partir do terreno, mantêm-se informados, apoiam-se uns aos outros no seu trabalho de defesa comum, aprendem uns com os outros e inspiram-se mutuamente.”

“Fundados na filosofia da cidadania ativa, da responsabilidade partilhada e da capacitação das bases, os membros da Rede ERGO têm o objetivo de convencer os decisores de políticas de que a mudança positiva no que se refere aos ciganos é possível quando o anticiganismo for reconhecido e enfrentado como a origem da desigualdade e da exclusão e quando os ciganos puderem participar na vida civil como intervenientes em plano de igualdade com os restantes.”

“Para conseguir o que precede, estabelecemos a ponte entre as realidades de base e o processo de estabelecimento de políticas” que permitam aos ciganos “conseguir a igualdade e a participação social e política em todas as esferas da vida em todas as sociedades europeias, por forma a poderem viver uma vida decente livre de antiganismo, de pobreza e de exclusão social.”

Entre as missões da Rede ERGO está a de conseguir que os governos nacionais e as instituições Europeias se “comprometam com políticas efetivas para a inclusão social e para a antidiscriminação.”

“A Rede ERGO defende a adesão aos valores democráticos da diversidade, solidariedade, interdependência, diálogo, igualdade, justiça e inclusão. Damos ênfase à concretização da igualdade de direitos, incluindo o direito à dignidade e à oportunidade de definir a sua própria identidade.”

(Continua na pág. 9)



HABITAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS CIGANAS

(Continuação da pág. 6)

“Nestes últimos 10 anos, houve um retrocesso muito grande ao nível da habitação. ... Aqui em Coimbra, acho que são 500 agregados familiares, ciganos e não ciganos, à espera de habitação camarária. E eles dizem que a prioridade não é só a comunidade cigana. E eu entendo isso. É claro que toda a gente necessita [de habitação]. Até vamos pela nossa Constituição, pelo Artigo 65.º, 33.º. “Se alguém tiver um familiar, não pode passar um fim de semana numa habitação social sem os avisar, se não podem ser punidos. Eu não posso receber ninguém em casa. Há uma série de regras e critérios mesmo para afastar as pessoas. Isto, para as pessoas que estão menos informadas, faz muita confusão. E para as pessoas mais idosas. Por exemplo, tenho a minha mãe com 77 anos, vem um neto e não pode passar um fim de semana. Isto é um exemplo. Há várias pessoas assim, que dizem “ai não podes vir que vêm aí as senhoras e depois fazem um problema, e podem tirar-me a casa”. Acho que isto é mais um modo de intimidar as pessoas, e um aproveitamento da fragilidade e das pessoas não estarem tão bem informadas. Isto para mim é um abuso.”

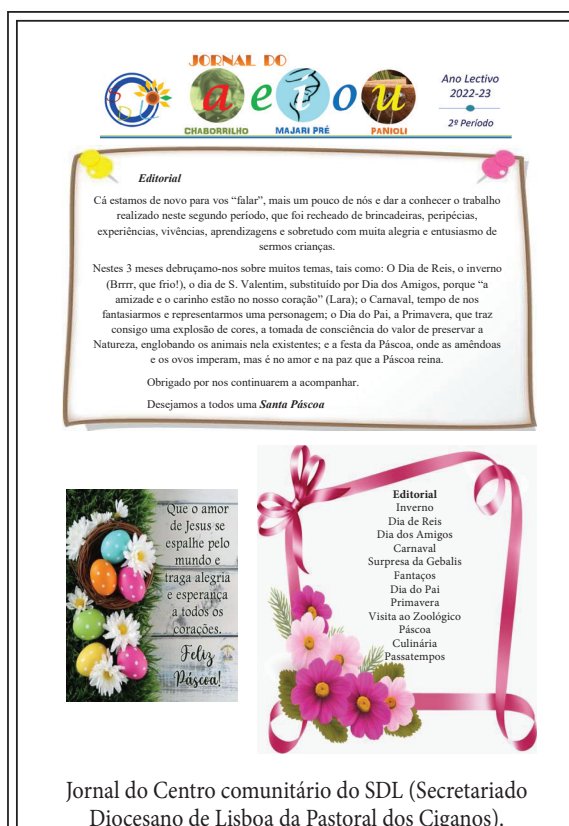
“Ainda não realojaram ninguém. A Estratégia Local de Habitação ainda está para ser

lançada. Era para ser este ano*, mas acho que é para o próximo ano. Foram dois anos muito complicados para todos nós. Para terem uma noção, durante dois anos não houve um atendimento. Mesmo depois das restrições, ainda hoje, para ter um atendimento... Um atendimento marcado para o Departamento de Habitação, tem uma margem de 3 a 5 meses. É uma coisa absurda. E, mesmo assim, não atendem. Podem marcar, e depois desmarcam, não podem. O Covid agora serve de desculpa para tudo.

Teve influência para certas coisas, mas não para tudo. Eu não tive acesso a essa documentação nem à Estratégia Local. Aquilo que me apercebo é que vão ser realojadas várias famílias, estão a requalificar vários fogos que também não tinham condições de habitação, e espera-se que vão ser realojadas algumas famílias. Não muitas, mas vão. E espero bem que sim, que isto é um crime.”

“No município de Coimbra ... a única coisa que eu queria que eles mudassem é que vissem realmente e estivessem mais próximo da pessoa que necessita, de quem lá vai e vai fazer um pedido de habitação camarária (...) Têm que mudar os métodos de avaliação.”

* 2022.



Jornal do Centro comunitário do SDL (Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos).

A PASTORAL DOS CIGANOS NA REPÚBLICA CHECA

(Continuação da pág. 4)

plo conhecido a nível nacional e internacional, para a coexistência entre a sociedade maioritária e a minoria cigana, designadamente na área do emprego, devido à empresa de construção que fundou e onde empregava concidadãos ciganos.

Noutra localidade, a assistência social ao desenvolvimento da comunidade cigana é prestada por uma instituição de caridade que emprega cerca de um terço dos ciganos.

O exemplo espiritualmente mais intenso é o de uma comunidade cigana na região da Boémia e Morávia na qual os pais de sete famílias se reúnem regularmente todas as segundas-feiras para a Missa, rezam juntos o terço, leem a Bíblia e fazem peregrinações a pé inclusive ao estrangeiro. Numa zona habitacional na região de Teplice onde vivem muitos ciganos, existe um Centro Juvenil Salesiano com ATLS para crianças nos quais se dá

educação religiosa. Um outro Centro Juvenil Salesiano, em Ostrava, organiza catequese, viagens e encontros de oração para uma aldeia perto onde 1/3 dos habitantes são ciganos. Ainda um outro Centro Juvenil Salesiano, em Ostrava, juntamente com as Irmãs Missionárias da Caridade da Madre Teresa, presta cuidados pastorais à comunidade cigana, sobretudo às crianças e aos jovens. Uma comunidade de pais reúne-se uma vez por semana para participar na Missa e para refletir em conjunto sobre as Escrituras; organizam eventos de férias para as crianças e retiros para grupos.

Na Rep. Checa, apesar de a Igreja Católica ser solicitada para ministrar batismos, presidir a funerais, e, menos frequentemente, para ministrar o sacramento do matrimónio às populações ciganas, “o cuidado pastoral ativo dos ciganos é realizado mais por pastores não católicos que convidam os ciganos para reuniões de oração musical intercaladas com testemunhos individuais.”

A REDE ERGO

(Continuação da pág. 7)

 **ROMANONET**

ROMANO NET, CZECH REPUBLIC



LA VOIX DES RROMS, FRANCE



AMARO DROM, GERMANY

 **autonōmia**

AUTONOMIA FOUNDATION, HUNGARY



ROMAVERSITAS FOUNDATION, HUNGARY
KATALIN NAGY, HUNGARY

Friend of ERGO



PAVEE POINT
TRAVELLER AND ROMA CENTRE
PAVEE POINT, IRELAND



UPRE ROMA, ITALY



ADVANCING TOGETHER, KOSOVO



VOICE OF ROMA, ASHKALI AND EGYPTIANS



VILNIUS ROMA COMMUNITY CENTRE, LITHUANIA



RROMA, MACEDONIA



FUNDACJA JAW DIKH



POLICY CENTRE FOR ROMA AND MINORITIES, ROMANIA



NEVO PARUDIMOS, ROMANIA



ROMA FORUM SERBIA



ROMA ADVOCACY AND RESEARCH CENTRE, SLOVAKIA



FAGiC, SPAIN

The Federació de Associacions Gitanas de Catalunya – FAGiC (Federation of Roma Associations in Catalonia) was created in 1991, nowadays it gathers 96 Roma associations from all over Catalonia. FAGiC is the most representative Roma organisation in the region, which purpose is to defend and promote the rights and culture of the Roma people in Catalonia.

• a.carballo@fagic.org



ZERO DISCRIMINATION, TURKEY

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

Boletim Informativo da EAPN de Beja (11 jul)

Câmara de Estremoz aprovou Plano Local de Integração das Comunidades Ciganas!

Ana Rocha

O Município de Estremoz aprovou no passado dia 6 de julho, no Conselho Local de Ação Social de Estremoz, o novo Plano Local de Integração das Comunidades Ciganas.

Na reunião esteve presente a Coordenadora Nacional da Rede Europeia Anti Pobreza, Dra. Maria José Vicente, que apresentou a Estratégia Nacional de Integração das Comunidades Ciganas a todos os membros da rede social.

A Vereadora da Ação Social, Sónia Caldeira, apresentou o Plano Local de Integração das Comunidades Ciganas tendo sido recolhidos os contributos de todos os intervenientes com vista à aprovação final do documento.

A Vice-Presidente da Autarquia referiu que se está a iniciar um longo caminho que terá que passar pelo compromisso de todos, a começar pelos membros da comunidade cigana que se querem integrar.

A Autarquia considera ainda que é essencial dar a esta questão uma resposta sólida, coerente e transversal que permita o início de um caminho que se prevê lento, mas crucial para a coesão social.

Fonte: <https://www.radiocampanario.com/ultimas/regional/camara-de-estremoz-aprovou-plano-local-de-integracao-das-comunidades-ciganas>

RR/Boletim Informativo da EAPN de Beja (4 jul)

Responsável da pastoral dos ciganos: Habitação tem sido levemente considerada

Henrique Cunha (RR)

Diretor executivo da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos garante que a “falta de habitação está na base da pobreza” da comunidade cigana em Portugal e critica inação, “quer a nível nacional, quer ao nível autárquico”.

O responsável da pastoral dos ciganos diz que a questão da habitação é o grande problema a resolver no que toca à comunidade discriminada.

Em declarações à Renascença, Francisco Monteiro destaca que cerca de “60 mil pessoas de etnia cigana” vivem em Portugal, e lamenta “o crescimento dos populismos no nosso país”.

“A fidelidade à cultura cigana é uma barreira à inclusão por parte dos populismos que têm tanto sucesso politicamente”, adianta o responsável.

Francisco Monteiro afirma que essas barreiras “contrariam a vocação de um cristão que é a promoção do acolhimento, da abertura e da interculturalidade”.

Por outro lado, o diretor executivo da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos alerta para a realidade de cerca de 40 famílias “compulsivamente nómadas” no Alentejo.

O responsável fala “daquelas famílias que são expulsas sistematicamente de terra em terra, embora

pertençam a essa terra pelos vínculos da Segurança Social, da Saúde ou da escola”. “Porque normalmente não têm dinheiro para ter uma casa ou para ter um terreno não lhes é permitida a permanência”, explica. “Eles não são

de cá, nós não os queremos cá, é o que se ouve na maioria das situações”, acrescenta.

Francisco Monteiro garante que este tipo de comportamento “é condenado tanto ao nível da União Europeia, como ao das Nações Unidas, e cá em Portugal isto vai andando assim”. “É o pior cancro da sociedade portuguesa que se diz preocupada com o social, e com a pobreza”, lamenta.

É preciso chegar à realidade

O responsável saúda o estudo científico sobre a situação socioeconómica dos ciganos em Portugal que resultará do protocolo que o Conselho Económico e Social, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Alto Comissariado para as Migrações assinam esta tarde. Contudo, Francisco Monteiro alerta para a necessidade deste tipo de iniciativas ter consequências. É muito importante que se estude a etnia cigana, mas é preciso chegar à realidade e re-

(Continua na pág. 11)



CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 10)

solver os problemas concretos, defende.

Fonte: <https://rr.sapo.pt/noticia/religiao/2023/07/04/responsavel-pastoral-dos-ciganos-habitacao-tem-sido-levianamente-considerada/337837/>

Público (24 jun)

Especial - Portugueses ciganos, uma história que começou há cinco séculos

No Dia Nacional dos Ciganos o Público consagra toda uma secção especial aos ciganos com os seguintes temas:

Da Índia a Portugal. A longa viagem dos povos ciganos*

Grupo quer evocar os 500 anos das perseguições aos ciganos*

Portugueses ciganos. Como se forjou uma cultura de resistência**

Portugueses ciganos. O que mudou depois do 25 de abril de 1974**

Portugueses ciganos. Uma corrida de obstáculos para arranjar emprego**

Portugueses ciganos. Forçados à vida nómada**
*jornal

** online: publico.pt/cinco-seculos-portugueses-ciganos



Canção Nova (31 maio)

Francisco Monteiro deu uma entrevista em direto à rádio e à televisão da Canção Nova, no Programa “Tarde em Família”, sobre “A Pastoral dos Ciganos em Portugal”, na qual foram abordados a história do povo cigano, a sua cultura, a sua marginalização,

(Continua na pág. 12)



CIGANOS SÃO NOTÍCIA


(Continuação da pág. 11)

a sua situação religiosa e social na atualidade em Portugal e o trabalho da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos. No final, o entrevistado apelou para a interiorização do que nos é encorajado tanto pelo Papa Francisco na sua Encíclica Fratelli Tutti, como nos pronunciamentos do Sínodo em curso, relativamente a que a diversidade cultural nos enriquece mutuamente e que vivamos a fraternidade universal em direção à recomendação de Jesus: “que todos sejam um” (Jo 17, 21).

Defesa de Espinho (25 maio)

Maria do Carmo Rocha representou Portugal em Praga

Notícia a participação de Maria do Carmo Rocha, presidente da OVAC (Obra Vicentina de Auxílio ao Cigano) na reunião do CCIT (Comité Internacional Católico para os Ciganos), tendo a mesma referido que na integração dos ciganos “ainda há um grande caminho a percorrer, nomeadamente investir desde o início de vida na educação, formação escolar” das crianças e adolescentes e formação profissional e académica.




Editorial

Olá a todos!

Aqui estamos, mais uma vez, para mostrar a todos os nossos leitores alguns trabalhos e outras actividades que fizemos no nosso C.A.T.L. Nesta edição, temos muitas novidades que vamos dar a conhecer!

Boa Leitura!



“Por quem eu sinto amizade, jamais me irei esquecer e enquanto eu existir, alegria irei aos meus amigos oferecer.”

Daniela, 11 anos

Jornal do Centro comunitário do SDL (Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos).

Semanário Regional de St^a M^a da Feira (22 maio)

Encontro Internacional do CCIT Praga, na República Checa, com representação espinhense

Notícia a participação de Maria do Carmo Rocha na reunião do CCIT, na qual foram abordadas, entre outros temas, as dificuldades resultantes do período pós-pandémico.



FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO BOM PASTOR, EST. DA BURACA, 8/12, 1549-025 LISBOA

TEL. 21 885 5468 - FAX 21 584 9514

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 800 exs.

Paginação: Paulo Nunes

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo da al^a a) do n.º 1 do art.º 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.